



569.º SARAU

T e a t r o

Municipal

QUINTA - FEIRA,
6 DE DEZEMBRO DE 1945

Às 21 horas

RECITAL SCHUBERT

Ciclo de 20 canções

constituindo uma história de amor

"A BELA MOLEIRA"

PELA EXÍMIA CANTORA PATRÍCIA

CELINA SAMPAIO



Ao piano: **ALBERTO SALES**

P R O G

SCHUBERT

FRANZ SCHUBERT (1797-1828) compôs o ciclo de "A
de Wilhem Mueller. Nesse ciclo, que se compõe de
um jovem e esperançoso moleiro, que, ao vêr-se tr
riacho, seu confidente de outrôra.

I

- | | |
|---------------------------------|---|
| 1.º <u>Viagem</u> | O jovem moleiro sai para viajar. |
| 2.º <u>Ao longe...</u> | Vai caminhando para o riacho, ao longe, cujas águas o seduzem e o atraem para o seu destino. |
| 3.º <u>Um moinho!</u> | Eis que surge, entre salgueiros, fascinante moinho! |
| 4.º <u>Ao riacho ..</u> | "Sim, fiquemos no encantador moinho, onde mora a bela moleira" - participa ao amigo riacho! |
| 5.º <u>Serão</u> | No moinho, dia e noite trabalhando, ei-lo, todo esperanças, no afã de, entre todos, fazer-se moleiro exemplar!... Sonharia com ele a moça?... |
| 6.º <u>Inquietação</u> | ... Corresponder-lhe-ia, acaso? . . . |
| 7.º <u>Impaciência</u> | ... A dúvida inflama-o de impaciência. |
| 8.º <u>Alvorada</u> | Em uma bela manhã, alma inquieta, o jovem canta à sua amada... |
| 9.º <u>As flôres do moleiro</u> | ... Também oferta-lhe flôres, sob sua janela. |
| 10.º <u>Chuva de lágrimas</u> | E ao entardecer, com a companheira, vai visitar o riacho. Contempla-o. Súbito, antevê, numa visão macabra, que o assusta e o aflige, a sua própria imagem amortalhada nas águas! Brotam-lhe lágrimas... |
| 11.º <u>Ela é minha!</u> | Afinal, triunfa o amor! E, radiante, jubiloso e feliz, exclama: "Ela é minha! Ela é minha!"... |
-
-

R A M A

. A Bela Moleira (primeira audição no Brasil)

"A Bela Moleira" (op. 160) em 1823, sobre poema
de 20 pequenas canções, conta-se a história de
e traido pela criatura de seus amores, suicida-se no

II

12.º Êxtase!

Em seu quarto, embriagado de amôr devaneia
o rapaz. Pende na parede o seu alaúde, enfei-
tado com fita verde.

13.º A côr verde!

"O verde é a minha côr" - exclama a namorada!
"O verde é... a nossa côr!" - responde, como
um éco, o alegre moleiro!

14.º O caçador

Mas, inesperadamente, rondando por ali, aparece
um caçador, cuja presença prenuncia ao rapaz
amendrontado perigos para a sua felicidade...

15.º Ciumes

Na verdade, sente fugir-lhe o afeto da moleira,
que se enamora do intruso...

16.º A côr querida!

Sái o moço, floresta a dentro, sofrendo atroz-
mente. As árvores recordam-lhe a côr querida
da moleira...

17.º A côr maldita!

... Como desejaria ir para longe e esquecer!...
Mas o verde das matas, das folhas, das relvas...
Quem lhe déra que a neve cobrisse o mundo
para sempre!...

18.º Flôres de ou-
trôra

Raramente encontra, agora, um pouco de paz:
só quando revê as relíquias do seu amor, aque-
las flôres de outrôra!...

19.º O moleiro e o
riacho

Enfim, tudo está perdido! Procura o riacho e
faz a sua última confidência. O murmúrio das
águas sôa-lhe como voz amiga, aconselhando o
suicídio. Seguindo este conselho, o jovem se-
pulta-se nas águas...

20.º Acalanto do
riacho

E o riacho, recebendo em seu sêio o corpo do
infeliz moleiro, embala-o dôcemente: "dorme
tranquilo, que te darei, eternamente, paz e es-
quecimento!"...

Em 13 de dezembro corrente, neste teatro:

Recital da brilhante pianista

ILARA GOMES GROSSO

(Saraú 570.º)